

Biblioteca Anarquista



Crianças Têm Autonomia

Brynn Emond

Brynn Emond
Crianças Têm Autonomia
14 de outubro de 2023

mutualrage.wordpress.com
Título original "Kids Have Autonomy", de Brynn Emond. Tradução por
Paulo Bagre.

bibliotecaanarquista.org

14 de outubro de 2023

“E se a criança deve crescer por dentro, tudo o que se anseia por expressão poderá surgir em direção à luz do dia” – Emma Goldman

Todo adulto entende, num nível instintivo e com base na nossa própria experiência como pessoas, que as crianças são importantes. E essa infância é importante. As crianças são pequenos seres livres e maravilhosos, cheios de uma curiosidade intrínseca e de vontade de aprender: Tudo é novo para elas e, por isso, tudo é igualmente fascinante e digno de exploração. Os brinquedos no chão, a pintura na parede, o esvoaçar das folhas num dia de sol; todas as coisas podem ser vistas, tocadas ou provadas e – eventualmente – compreendidas através da estrutura mais ampla das culturas em que nascemos. É assim que aprendemos – cada um de nós. Uma criança cresce e se desenvolve explorando o mundo ao seu redor, tendo a liberdade de interagir com outras pessoas, outros animais e com a miríade de lugares, cores e coisas de que o nosso mundo é feito. Nos anos fundamentais e frágeis entre o nascimento e a idade adulta, aprendemos não apenas os nomes e as formas das coisas; também aprendemos o que temer, o que amar e o que um dia poderemos ser capazes.

A vida da criança não é algo sobre o qual o cuidador possa exercer controle total, embora muitos tentem, e tentem. E é assim que deve ser, porque as crianças não são lousas em branco ou pedaços de barro para serem moldados por outros seres. São indivíduos, como todas as pessoas, com pensamentos e sentimentos complexos: Muito mais do que a soma das suas partes e muito mais do que ainda podem expressar àqueles que os querem controlar. Todos os pais sabem que os filhos rejeitarão a aparente autoridade dos seus cuidadores, na procura de autonomia desde muito cedo – logo que se reconheçam como eles próprios, e mesmo antes de aprenderem a palavra “Não” (uma das palavras mais importantes que uma criança conhece). Essa rejeição é totalmente natural, mas nem sempre é percebida dessa forma. Pais e educadores bem-intencionados e amorosos, muitas vezes, respondem à afirmação das crianças com frustração e raiva. “O que você quer dizer com ‘não’? Você tem que comer o que está no seu prato!” Ou: “O que você quer dizer com ‘não’? Temos que sair para passear agora – você não tem escolha”. Os cuidadores sabem que eles sabem o que é o melhor; afinal, eles são adultos, e uma criança de dois anos ainda pode não compreender as implicações de continuar a usar uma fralda suja, por exemplo, até aprender por si mesma. (No desenvolvimento infantil, estas são chamadas de “consequências naturais” – ou seja, se você

mantiver aquela fralda suja, você verá rapidamente por si mesmo, porque vai ficar muito desconfortável.)

Adultos e cuidadores podem saber mais, mas é um erro presumir que eles sempre sabem o que é o melhor. Afinal, eles só sabem o que lhes foi ensinado e podem carregar consigo uma série de traumas de suas próprias vidas; na verdade, a maioria de nós faz isso. Vivemos, coletivamente, num planeta que testemunhou incontáveis gerações de abusos: Sob a forma de guerras, genocídios, opressão, colonialismo, encarceramento. Estamos agora a precipitar-nos para a devastação ambiental, à medida que populações inteiras sofrem com furacões catastróficos, inundações, ondas de calor e secas. Muitos de nós já viemos de lugares sombrios, com pais ou avós que fugiram de zonas de guerra, ou morreram fugindo delas – ou viveram sob o trauma impossível da opressão sistêmica – ou todas estas coisas ao mesmo tempo. O trauma intergeracional passa para os nossos filhos desta forma: Porque, em primeiro lugar, nunca passou de nós. Recencamos as violências cometidas contra nós, não porque suportamos qualquer má vontade da próxima geração, mas porque é a única maneira que conhecemos: Num estado de violência, perpetuamente.

Mas as crianças não sabem nada disso quando são crianças. O que eles sabem, instintivamente e com uma paixão que é, literal ou figurativamente, forçada a uma submissão desconfortável quando entram no sistema escolar, é que têm autonomia. Eles sabem o que a palavra “não” significa e por isso dizem isso. Eles resistem ao controle e aos comandos de seus cuidadores, a quem também amam de todo o coração, porque entendem – como todas as pessoas – que os relacionamentos são uma conversa. Relacionamentos são negociação, compromisso e reciprocidade; eles estão perguntando e respondendo, e são a palavra “Não”.